



TRABALHANDO A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: VISITA AO PATRIMÔNIO CULTURAL DE BARBALHA.

Ana Karoline Araújo e Silva¹, Isabelle de Alencar Noronha²

Resumo: Quando falamos em educação patrimonial, logo nos vem a cabeça aquilo que é material, que temos posse, seja esses bens materiais ou imateriais. Esses são consequência das ações humanas ao longo do tempo, e caracterizam-se muitas vezes, por passar de geração em geração ou fixar-se como locais históricos abertos à visitação, com é o caso da cidade de Barbalha. Este texto busca refletir o trabalho desenvolvido na disciplina de didática da história nas séries iniciais do ensino fundamental, com a educação patrimonial. Tal ação, nos permitiu enquanto graduandos, visitar e conhecer a história e cultura da cidade Barbalha e seus lugares históricos que tem grande importância no desenvolvimento da sociedade caririense, e assim pensar e repensar nossa prática como futuros professores. A metodologia utilizada para desenvolver esse trabalho, foram aulas de campo na cidade que mencionamos anteriormente e estudos sobre a temática discutida a partir de autores como Melo e Cardoso (2015). A cidade de Barbalha está situada no Norte da região metropolitana do cariri cearense, e tem em suas ruas, praças, casas e igrejas, marcas de seu processo de povoamento, que datam do período colonial; em seus casarões, igrejas e praças a forte presença da influência da arte abstrata, nos traços e linhas que embelezam os seus interiores externos e internos. A participação da cidade no processo de escolarização, é algo louvável, quando esta recebe a casa de saberes e dá oportunidade para o desenvolvimento da cidade através da educação. No desenvolvimento desse trabalho, a cidade foi tomada como um relevante campo de estudo e pesquisa, no tocante a educação patrimonial. Nesse sentido entende-se por educação patrimonial, o trabalho constante de valorização e educação cultural, que preza pelo conhecimento individual ou coletivo de artefatos culturais de um povo, que se manifesta através de sua arte popular material e imaterial, buscando que crianças, jovens e adultos, se apropriem e valorizem a herança cultural, em um processo contínuo de aprendizagem, e divulgação de sua cultura. Trabalhar educação patrimonial, é proporcionar aos indivíduos uma identificação que os leve ao processo de incorporação do sujeito frente a sua cultura, é preservar e praticar uma “alfabetização cultural”, que visa uma interpretação daquilo que o rodeia, para

¹ Universidade Regional do Cariri, karolaraujomgx@.com

² Universidade Regional do Cariri, isabellealencar@yahoo.com.br



que assim seja possível uma interação, através da compreensão da trajetória histórica que trazem esses espaços. Assim proporcionar momentos dinâmicos nesse processo de ensino aprendizagem, através do contato direto com o objeto de estudo, é algo necessário nessa perspectiva da educação patrimonial, quando permite que o visitante seja ativo nesse processo, compartilhando conhecimento e vivenciando culturas diferentes. Trabalhar questões relacionadas a cultura e sua valorização, vai muito além de uma simples visita a um local, ou contato com a cultura, é a vivência e o conhecimento ativo acerca do objeto de conhecimento que solidifica os saberes teóricos adquiridos. É o diálogo permanente, que possibilita a interação e comunicação com os espaços de visita.

Palavras-chave: Educação patrimonial. Patrimônio cultural. Barbalha.